



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 22/04/2016 a 28/04/2016

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ e Tecnóloga em Processos Gerenciais - UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
22/04/2016	9,87	311,70	33,99	4,67	3,71
25/04/2016	9,99	316,40	33,90	4,71	3,77
26/04/2016	10,17	323,30	33,94	4,79	3,82
27/04/2016	10,19	325,20	33,62	4,74	3,80
28/04/2016	10,18	330,60	33,50	4,75	3,87
Média	10,08	321,44	33,79	4,73	3,79

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	76,85	4,91
RS - Santa Rosa	75,15	4,38
RS - Ijuí	75,15	4,38
PR - Cascavel	76,70	4,71
MT - Rondonópolis	71,50	6,12
MS - Ponta Porá	67,00	3,88
GO - Rio Verde (CIF)	73,10	5,94
BA - Barreiras (CIF)	73,20	6,86
MILHO		
Argentina (FOB)**	177,60	-4,64
Paraguai (FOB)**	150,01	3,45
Paraguai (CIF)**	170,00	-0,29
RS - Erechim	52,90	1,24
SC - Chapecó	53,10	2,36
PR - Cascavel	51,20	2,91
PR - Maringá	52,50	3,70
MT - Rondonópolis	40,40	-7,66
MS - Dourados	46,85	3,97
SP - Mogiana	47,50	0,00
SP - Campinas (CIF)	49,65	-1,44
GO - Goiânia	48,50	0,00
MG - Uberlândia	44,50	0,00
TRIGO		
RS - Carazinho	690,00	0,00
RS - Santa Rosa	690,00	0,00
PR - Maringá	790,00	0,00
PR - Cascavel	790,00	0,00

*Período entre 22/04/2016 a 28/04/16

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 28/04/2016

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	45,54	69,80	34,14

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 28/04/2016

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	40,17
Feijão (saco 60 Kg)	153,25
Sorgo (saco 60 Kg)	33,21
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,09
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	0,97
Boi gordo (Kg vivo)*	5,25

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja se mantiveram em alta nesta semana, com o fechamento desta quinta-feira (28) ficando em US\$ 10,18/bushel. Houve forte oscilação na semana, mas o mercado continua atento ao clima e as perdas na Argentina, que podem chegar a 5 milhões de toneladas, assim como a um volume final no Brasil menor do que o esperado (agora esperado em 97 a 98 milhões de toneladas segundo a FC Stone). Há efetivamente quebras no Rio Grande do Sul (nas áreas de várzea do arroz em particular), assim como no Centro-Oeste onde a seca provocou quebras que chegam em até 60% em algumas localidades.

Outro fator decisivo está na área a ser semeada nos EUA que, por enquanto, está mantida com redução de 1% já que o plantio do milho avança fortemente naquele país, apesar das chuvas desta semana terem freado o processo. Soma-se a isso o fato de que, com as perdas na Argentina, sua produção de farelo de soja diminuiu. Ora, o vizinho país é o maior exportador mundial deste subproduto, fato que levará a uma redução em suas vendas externas. Isso indica maior demanda pelo farelo dos EUA, elevando suas cotações em Chicago. Tanto é verdade que a tonelada curta do farelo, em Chicago, bateu em US\$ 330,60 neste dia 28/04, sendo o maior valor desde meados de agosto de 2015. Ainda no início de março o produto valia apenas US\$ 258,10/tonelada curta. Ou seja, em cerca de dois meses ganhou 28%. Como o óleo igualmente está sustentado em função de problemas com a produção de palma na Malásia e uma relativa recuperação nos preços mundiais do petróleo, o grão de soja se mantém, desde meados de março passado, em um novo e melhor patamar de preços. Vale ainda destacar que há uma preocupação quanto a um possível efeito negativo, sobre as futuras lavouras estadunidenses, do fenômeno La Niña, previsto para ocorrer neste ano.

Claro que ainda se está em um terreno movediço da especulação em boa parte destas motivações altistas. Será preciso esperar para ver se as mesmas se confirmarão. Isso indica cautela, pois em havendo o contrário as cotações podem voltar ao patamar dos US\$ 8,00 a US\$ 9,00/bushel mais adiante, embora pareça um tanto improvável no momento.

A colheita argentina está atrasada, chegando apenas a 15% da área até o dia 24/04, levando as estimativas a indicarem um volume final ao redor de 55 a 56 milhões de toneladas ante as 60 milhões esperadas até o início das intempéries (excesso de chuvas no momento da colheita).

O plantio da soja nos EUA se iniciou, com 3% da área esperada já semeada até o dia 24/04, contra 2% na média histórica para esta data.

Aqui no Brasil, graças a Chicago os preços da oleaginosa subiram bem durante a semana. Isso porque o dólar continua puxando para baixo os mesmos já que o Real se manteve valorizado, chegando abaixo de R\$ 3,50 em alguns momentos da semana. Assim, o balcão gaúcho viu sua média subir para R\$ 69,80/saco nesta semana, enquanto os lotes saltaram para R\$ 75,50 a R\$ 77,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes subiram para R\$ 64,00/saco em Sorriso (MT) e R\$ 78,00/saco em Pato Branco (PR).

A colheita da soja está praticamente encerrada no país, faltando agora contabilizar o volume final, que deverá ser um pouco menor do que o inicialmente esperado. Por sua vez, os produtores devem aproveitar o novo ímpeto de preços para reforçarem a melhoria de suas médias de venda. Pelo lado de Chicago há espaços para novas altas diante do atual quadro de oferta e clima, porém, tudo isso é ainda bastante relativo. Assim, é melhor trabalhar, por enquanto, com cotações entre US\$ 9,50 e US\$ 10,50, na média, para as próximas semanas. Em termos cambiais no Brasil, diante de um impedimento da presidente Dilma cada vez mais encaminhado no Brasil (o mesmo deverá se definir no próximo dia 12/05), é possível que o patamar de R\$ 3,50 por dólar seja mantido. Pelo menos o Banco Central vem trabalhando para isso. Todavia, ainda não se sabe a reação exata deste mercado a partir da atuação da nova equipe econômica brasileira que, em caso de impedimento da Presidente, passará atuar no país até o final de maio. Como a realidade econômica é muito difícil e o mercado já precificou muito a mudança política, não se descarta a volta de um câmbio aos níveis de R\$ 3,60 e, talvez, um pouco mais.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 07/03/2016 a 28/04/2016.

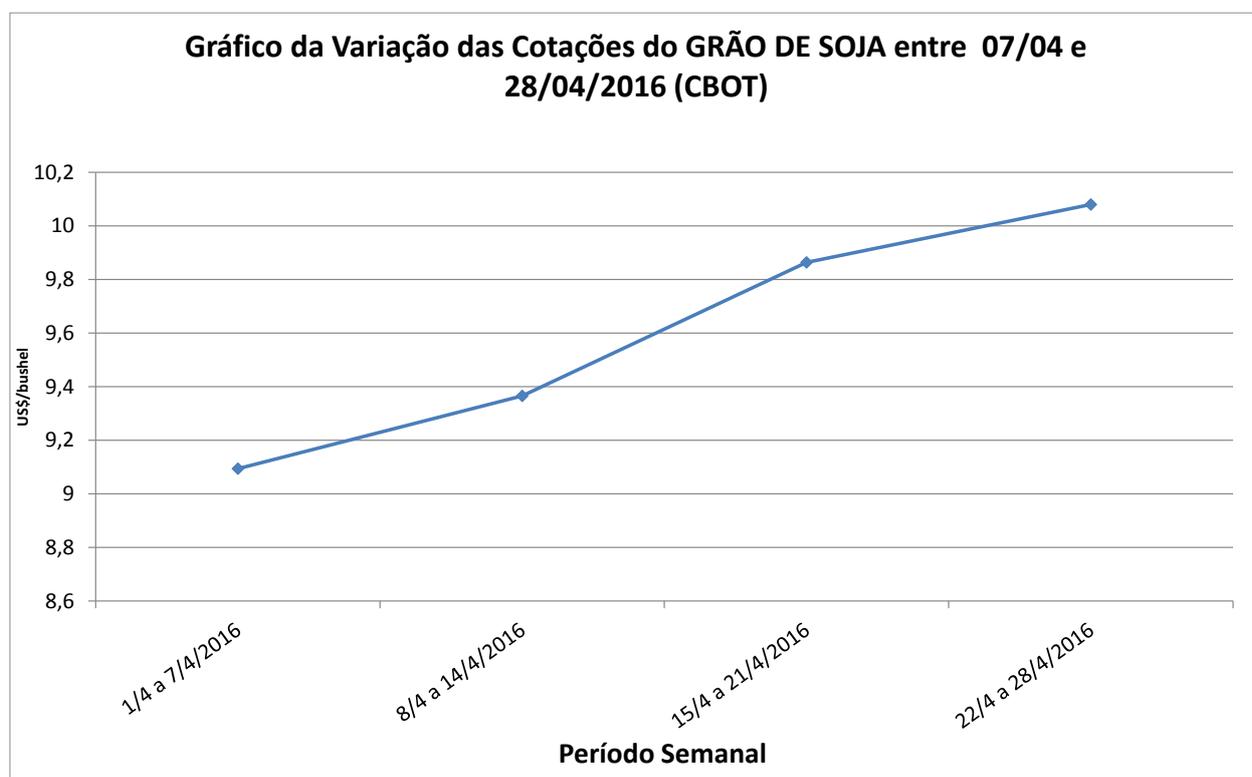


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 07/04 e 28/04/2016 (CBOT)

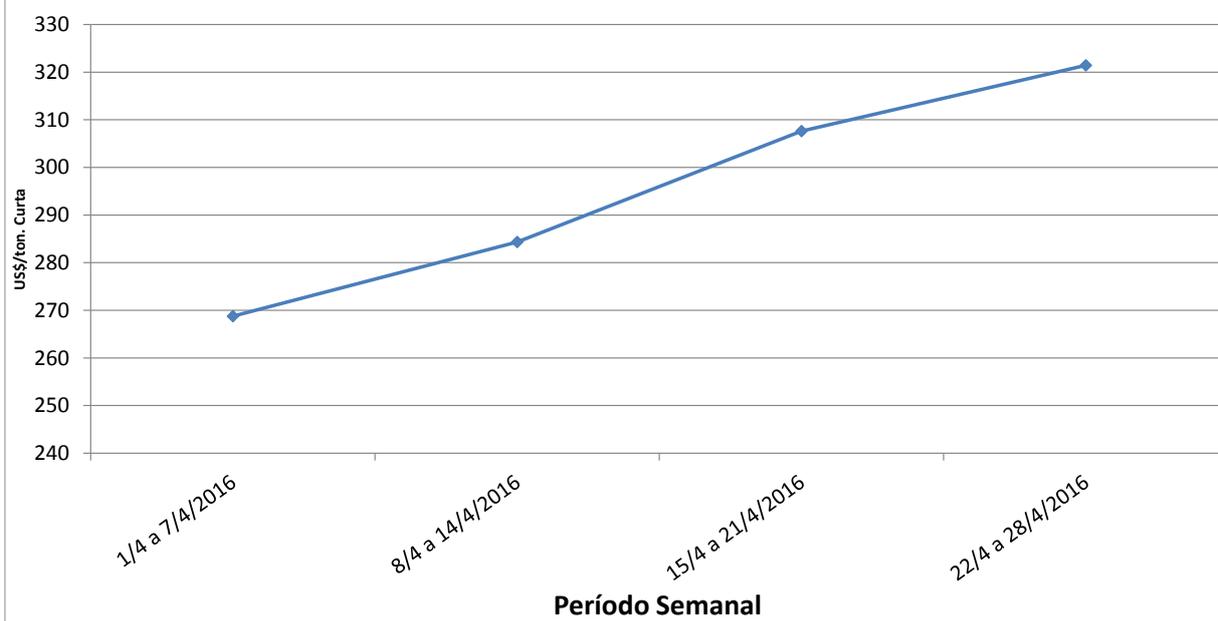
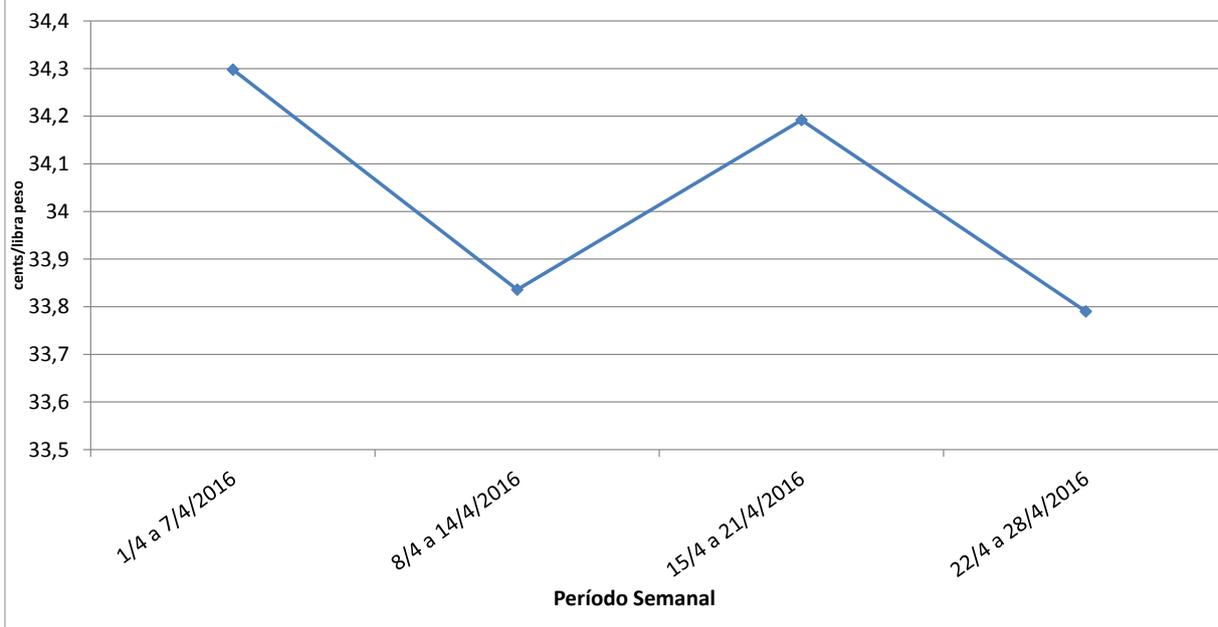


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 07/04 e 28/04/2016 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago pouco se modificaram durante a semana, fechando a mesma (dia 28/04) em US\$ 3,87/bushel, após US\$ 3,84 uma semana antes.

O plantio do milho nos EUA avança mais rapidamente do que o esperado, fato que leva o mercado a rever sua posição de que, talvez, poderia haver uma redução na área do cereal anunciada na intenção de plantio do dia 31/03.

Tanto é verdade que, segundo o USDA, o plantio de milho nos EUA, até o dia 24/04, chegava a 30% da área esperada, contra 16% na média histórica para esta época.

Por sua vez, a quebra de safra no Brasil, no caso a chamada safrinha, e na Argentina, em função das chuvas (nesse caso, particularmente há uma quebra de qualidade do produto) estão favorecendo a uma maior demanda pelo milho dos EUA nesse momento. Isso mantém as cotações firmes em Chicago, com potencial de subirem um pouco mais.

A tonelada FOB na exportação, na média desta semana, ficou em US\$ 150,00 no Paraguai e US\$ 178,00 na Argentina.

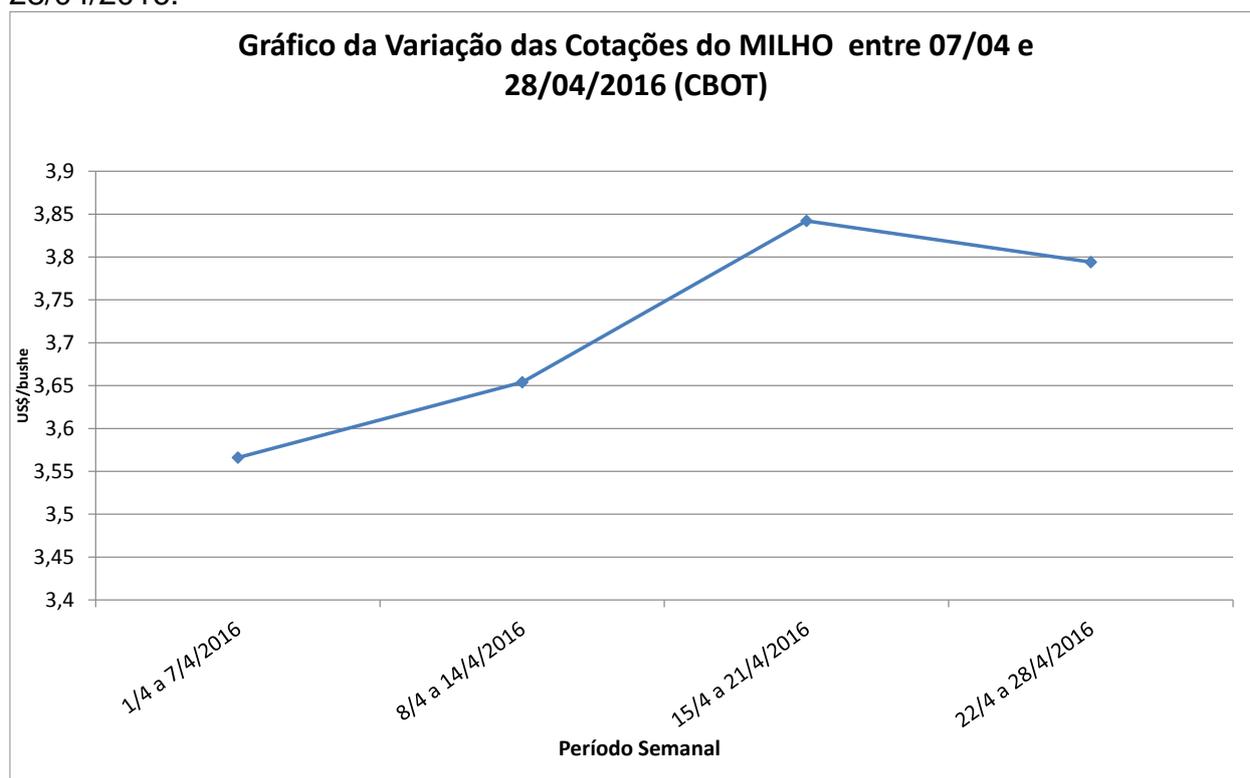
Já no Brasil, o preço médio no balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 45,54/saco, enquanto os lotes registraram valores entre R\$ 52,50 e R\$ 53,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes atingiram R\$ 37,00/saco em Campo Novo do Parecis (MT) – Campo Verde e Rondonópolis chegaram a R\$ 40,00/saco -, e R\$ 54,50/saco em Concórdia, Videira e Campos Novos (SC).

Segundo Safras & Mercado, a safrinha de milho deverá ficar em 56 milhões de toneladas neste ano. Essa nova estimativa significa uma redução de 5,25 milhões de toneladas (8,6%) sobre o inicialmente estimado, podendo haver novos cortes já que as chuvas demoram para retornar no Centro-Oeste, de forma suficiente, enquanto, para piorar o quadro, a primeira massa de ar polar deste ano chegou forte no sul do Brasil nesta última semana de abril, provocando geadas sobre a safrinha do Paraná.

Nesse contexto, os produtores que ainda possuem milho, especialmente em São Paulo, passaram a vender o produto visando aproveitar os altos preços. Todavia, esta maior oferta não é suficiente para reverter de forma definitiva o quadro altista existente. Afinal, muitos Estados brasileiros, e particularmente o Rio Grande do Sul, permanecem com graves problemas de abastecimento. Isso estimula as importações. Agora, com a retirada temporária do imposto de importação sobre o cereal, a demanda pelo milho dos EUA tende a aumentar, considerando que o milho argentino enfrenta problemas de qualidade em muitas regiões. Ajuda para tal decisão o Real mais forte!

Enfim, nas quatro primeiras semanas de abril o Brasil exportou 331.900 toneladas de milho, obtendo um preço médio de US\$ 157,20/tonelada. Ao câmbio de hoje, isso equivale a R\$ 33,00/saco.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 07/03/2016 a 28/04/2016.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago recuaram nesta semana, fechando a quinta-feira (28) em US\$ 4,75/bushel (primeiro mês cotado), contra US\$ 4,95 na semana anterior.

Um dólar mais fraco ajudou a melhorar a competitividade do trigo estadunidense, fato que sustentou por algum tempo as cotações. Todavia, no final da semana houve realização de lucros por parte dos operadores o que levou a um recuo nos preços do trigo em Chicago.

Por sua vez, o USDA informou que o plantio do trigo de primavera nos EUA teria alcançado 50% da área até o dia 24/04, ficando acima dos 28% que é a média histórica para esta época do ano. As lavouras de trigo, até a data citada, se apresentavam com 59% entre boas a excelentes, 33% regulares e 8% entre ruins a muito ruins, havendo melhoria das mesmas em relação a semana anterior. Ajudou para isso a melhoria do clima nas Planícies produtoras dos EUA, com chuvas favoráveis.

No Mercosul, o produto para exportação continuou cotado entre US\$ 170,00 e US\$ 200,00/tonelada, dependendo do seu país de origem (Argentina, Uruguai ou Paraguai).

No Brasil, houve reversão de expectativas quanto à demanda. Até esta semana o mercado apresentava um viés de baixa devido aos problemas de escoamento da farinha enfrentado pelos moinhos nacionais. A menor demanda pela farinha leva os mesmos a alongarem seus estoques, retardando ao máximo suas novas compras.

Todavia, nesta última semana de abril notou-se um início de recuperação nas compras, com o movimento estancado apenas pelo fato da pouca oferta existente. A partir de agora o mercado, talvez, tenda a ficar mais demandado do que ofertado, já que os moinhos estariam voltando às compras, mesmo que lentamente. Esse movimento poderá se consolidar até meados de maio. A demanda pela farinha teria melhorado um pouco no interior do Brasil. Com isso, os preços, aos poucos, tendem a subir no país (cf. Safras & Mercado).

Nesse sentido, o balcão gaúcho chegou a R\$ 34,14/saco na média semanal, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 680,00 e R\$ 700,00/tonelada, ou seja, entre R\$ 40,80 e R\$ 42,00/saco. Já no Paraná os lotes se mantiveram entre R\$ 780,00 e R\$ 800,00/tonelada (R\$ 46,80 e R\$ 48,00/saco).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 07/03/2016 a 28/04/2016.

